

AS ORIGENS DA PESCA COM
ARTE-XÁVEGA

ARTE-XÁVEGA



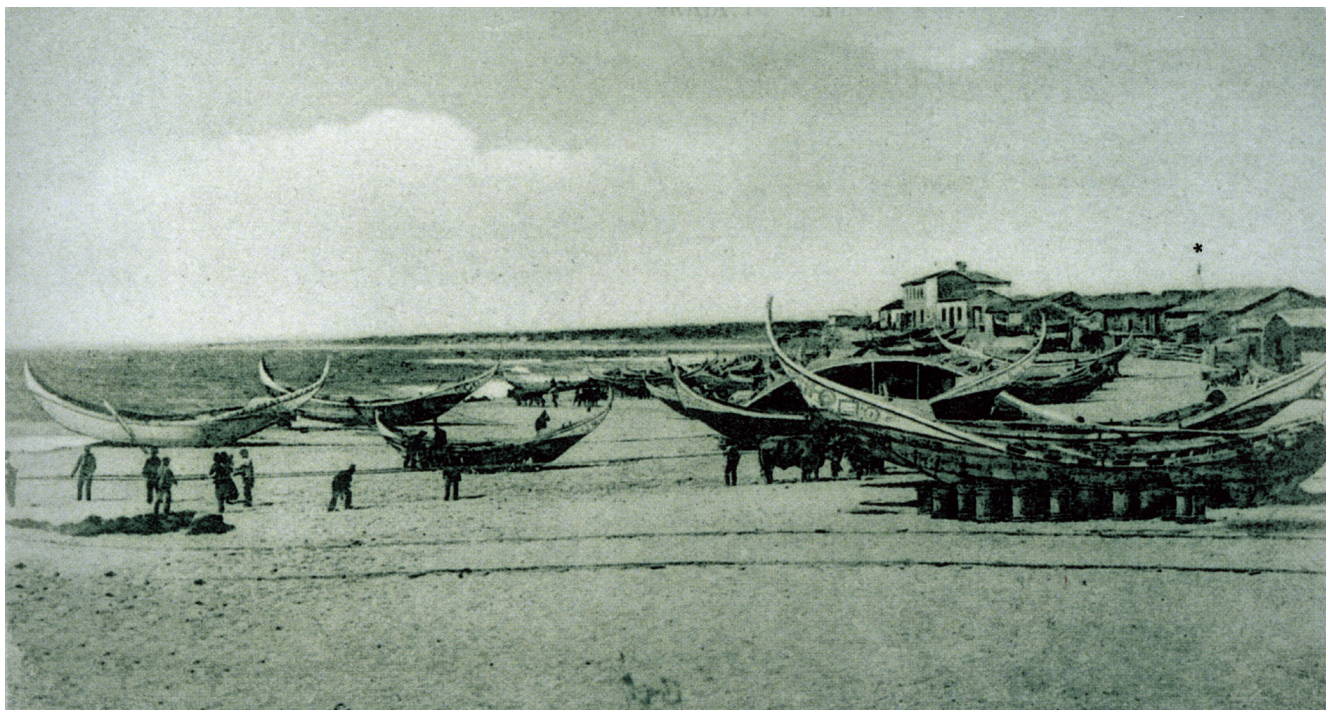
AS ORIGENS DA PESCA COM ARTE-XÁVEGA

A pesca de cerco e alar para terra em litorais arenosos e a pouca distância da praia é das mais básicas, senão a mais básica forma de pesca no mar. A sua origem remonta às civilizações Pré-Clássica e Clássica do Mar Mediterrâneo, que utilizavam barcos pequenos e redes de alagem manual. Mais tarde, e durante a ocupação muçulmana da Península Ibérica, esse tipo de rede utilizada na pesca marítima costeira aparece com a designação de "Xábaka" e a sua expansão pela Andaluzia espanhola e Algarve português originou novas expressões como "Jábega", "Xávega" ou "Enxávega".

A pesca com xávega em Portugal é originária do Algarve, e tanto a rede como a embarcação, muito plana e muito peculiar, devem derivar da "Xábaka" islâmica e da "Jábega" andaluza. O Barco-da-Xávega algarvio é muito parecido com a embarcação de Málaga, também ela muito plana e sem forma de meia-lua.

No século XVIII na região Norte e Centro de Portugal operou-se uma transformação nas formas de pescar, com a introdução de um novo tipo de pesca, diferente das pequenas artes (redes) designadas por "Chinchorros" que aí poderão ter existido, utilizando uma grande rede de "cerco e alar para terra" e com a formação de companhias munidas de barcos muito curvos, em forma de meia-lua, designados por "Barcos-do-Mar" (de Espinho até Mira) ou "Barcos-da-Arte" (da Figueira da Foz até à Vieira de Leiria), totalmente diferentes dos barcos que existiam no Algarve e na Andaluzia, que não utilizam portos e são capazes de varar a rebentação. Essa

transformação no tipo de pesca nos litorais da Ria de Aveiro teve uma grande influência catalã a partir da Galiza e foi feita progressivamente de Norte para Sul. Ao novo tipo de pesca e à rede utilizada os pescadores deram o nome de "Arte". Assim surgiram as grandes companhias da "Arte" e com elas o aparecimento de novas povoações no litoral norte e centro de Portugal como foi o caso de Espinho e de um conjunto de praias até Vieira de Leiria, estendendo-se a "Arte" à Costa da Caparica, Costa da Galé, Santo André e Sines.



Coleção Carlos Morais Gaio

As diferenças entre os dois tipos de pesca não se referem somente ao tipo de embarcação e às dimensões dos aparelhos de pesca (cabos e rede), mas também à forma como a alagem era efetuada. Nos mares do Algarve a alagem foi sempre feita de forma manual, enquanto na "Arte" do norte e centro de Portugal, e devido às grandes dimensões dos aparelhos de pesca, foram introduzidas as juntas de bois como auxiliares de tração. Por outro lado, a "Xávega" algarvia tanto podia ser uma pesca de cerco e alar para terra, como também uma pesca de cerco e alar para a embarcação principal (Barco-da-Xávega), e em certas situações podendo ser ainda auxiliada por outras embarcações como o "Calão" e a "Enviada".

De acordo com o Capitão-de Mar-e-Guerra António Baldaque da Silva na sua obra "O Estado Atual das Pescas em Portugal" (1891) as comunidades piscatórias que praticavam a pesca com a "Arte" de arrasto entre 1888 e 1891 estavam localizadas em Lavadores, Granja, Espinho, Paramos, Esmoriz, Maceda, Furadouro, Torreira, São Jacinto, Costa Nova, Areão, Palheiros de Mira, Tocha, Costinha, Quiaios, Praia de Buarcos, Cova, Costa de Lavos, Leirosa, Pedrogão e Vieira de Leiria, até à Nazaré. A Sul, Costa da Caparica, Costa da Galé, Santo André e Sines. No Algarve, as comunidades de Salema, Lagos, Portimão, Armação de Pêra, Albufeira, Faro, Fuzeta e com mais intensidade, Tavira e Monte Gordo, dedicavam-se à pesca com "Xávega".

No seguimento do Inquérito Industrial de 1890 da "Comissão Permanente de Pescarias" e com a posterior publicação em 1903 do "Regulamento Geral da Pesca da Sardinha nas Costas de Portugal" surgiu a nova designação de "Arte-Xávega", que através da utilização do hífen uni-

ficou a "Arte" do Norte e Centro e da "Xávega" do Algarve, numa única realidade oficial e legal e com uma malhagem mínima de 10 mm. Tratando-se de dois tipos de pesca parecidos entre si, designadamente por serem ambos de "cerco e alar para terra" e muito diferentes de outros tipos de pesca praticados em Portugal, não foi difícil a sistematização jurídica e fiscal e a unificação das duas realidades.

Os séculos XIX e XX foram, sem dúvida, os mais determinantes para o desenvolvimento e afirmação deste tipo de pesca e da "Xávega" do Algarve. Se a "Arte" de Espinho a Vieira de Leiria e na Costa da Caparica (deixando de utilizar os "Barcos-do-Mar") manteve-se bem viva, o mesmo não se pode dizer da "Xávega" algarvia que acabou por se extinguir, acabando com a destruição nos anos 70 e 80 do século XX dos últimos "Barcos-da-Xávega" existentes.